



LIVIA FLORES E A PRECARIEDADE DAS IMAGENS

FERNANDA PEQUENO¹;

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro / fernandapequeno@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO

A presente comunicação propõe a articulação da produção artística de Livia Flores (Rio de Janeiro, 1959) com as ideias desenvolvidas por Judith Butler no ensaio “Vida Precária” (2011).

Os interesses de pesquisa de Flores relacionam arte e cidade e seus trabalhos lidam com instabilidades, precariedades e vulnerabilidades, tanto do ponto de vista existencial ou filosófico, quanto social, econômico e material. Livia Flores possui uma poética experimental, não limitando seu repertório plástico a um suporte específico. Com obras em desenho, instalação, filme, vídeo e fotografia, ela se interessa por relações com as margens na cidade contemporânea.

Na série *Puzzleópolis*, de 2002, Livia Flores inicia a parceria com Clóvis Aparecido dos Santos. Ao levar para o campo da arte contemporânea as obras de Clóvis, artista com o qual tomou contato na Fazenda Modelo (abrigo para moradores de rua no Rio de Janeiro), Flores questiona a força centrípeta da instituição que canibaliza tudo. *Puzzleópolis* se constitui a partir das esculturas de Clóvis, utilizando também tacos reaproveitados de demolição. Ao andar sobre tacos que carregam memórias de outras vidas e casas, o espectador experimenta certa instabilidade, fruto dos deslocamentos sociais, geográficos e simbólicos propostos, que redimensionam margens e centros.

Trabalho de greve, de 2012, também lida com essas relações, ao utilizar cobertores de feltro - que aludem a Joseph Beuys e Robert Morris, mas também aos moradores de rua brasileiros - com o gesso branco em uma operação na qual não identificamos o que estrutura o que. Os “cobertores populares” utilizados são formados por resíduos de materiais reciclados, como as fibras de poliéster. O contraste entre o cinza dos tecidos e o branco do gesso salienta a maleabilidade do cobertor e a rigidez do gesso, apontando um olhar oblíquo sobre a cidade, suas paisagens e habitantes. O trabalho se completa na montagem, uma vez que os cobertores moldados em gesso são instalados no espaço expositivo, mudando de configuração a cada exposição. Que forças nele operam?

A instalação *12.04.2008* enuncia através de fios e lâmpadas a frase Feliz ano novo. O trabalho, exposto no evento Intervenções artísticas no Morro da Conceição, permaneceu aceso durante todo o fim de semana, anunciando a festa ou renovação extemporânea. O registro fotográfico em *plongé*, com a cidade ao fundo (ou seria abaixo?), salienta a ideia de mirante com vista privilegiada do centro da cidade, embaralhando temporalidades e geografias.



A instabilidade dos materiais e dos procedimentos escolhidos por Livia Flores a aproximam das sutilezas da proposição de *infracino* que Marcel Duchamp desenvolveu nas 46 notas intituladas *Infra-mince*, compiladas no livro *Notas* (1998). Tais fragmentos não definem ou circunscrevem significados, ao contrário, possibilitam a formação de imagens referentes ao limiar, ao quase imperceptível.

As precariedades social, poética e material das questões trabalhadas pela artista remetem também à abordagem que Butler empreende em seu ensaio intitulado “Vida Precária”, ao tratar da vulnerabilidade do outro, aquela referente à “precariedade da vida que está em jogo” (Butler, 2011, p. 32). É desse modo que, operando a partir de territórios e vocabulários distintos, a artista explora as relações entre margens e centros na urbe e também no campo da arte.

Assim como outros artistas da sua geração, Livia Flores possui atuação acadêmica, tanto por gostar do universo da pesquisa, quanto como estratégia de sobrevivência. Esse lugar de “artista-etc.” (Basbaum, 2004) é interessante pois permite alguma liberdade de produção, ao mesmo tempo em que favorece determinados procedimentos, como o uso dos mesmos materiais para produzir obras diferentes. Em sua poética, padrões se repetem ou são ligeiramente modificados. Quando o material volta para o ateliê, torna-se disponível para outros trabalhos: tacos, embalagens e cobertores reaparecem em séries oriundas de períodos diversos.

Na expressão “cidade de tudo”, elaborada por Flores, estão presentes paisagens, personagens e forças que descentralizam ou embaralham posições, colocando imagens de paisagens e de cartões postais de ponta cabeça. Ao propor espelhamentos e inverter imagens, a artista reafirma seu interesse pelo avesso e pelo negativo, lançando olhares atentos sobre e a partir de margens e limiares.

PALAVRAS-CHAVE:

Livia Flores. Precariedade. Cidade.

PERGUNTAS-CHAVE:

1. Como o trabalho de Livia Flores articula a paisagem urbana com a ideia de vida precária de Butler?
2. Como a atuação como “artista-etc.” (Basbaum, 2004) reverbera na produção e nos modos de circulação dos trabalhos?

IMAGENS:



LIVIA FLORES: *Puzzlepólis*, 2002.

Instalação com tacos de madeira e objetos criados pelo artista Clóvis Aparecido dos Santos, dimensões variáveis.

Espaço Cultural Sérgio Porto, Rio de Janeiro.

Fotografia: Paulo Jares.

Fonte: <https://raulmourao.com/blog/?p=720>



LIVIA FLORES: *Trabalho de greve*, 2012.

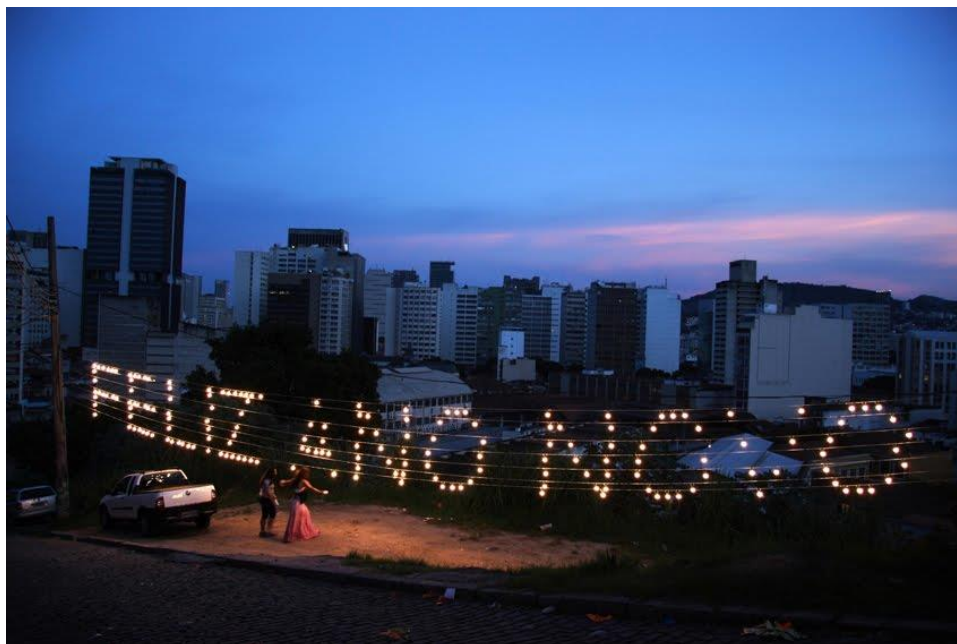
Conjunto de nove peças tridimensionais (dimensões variáveis) e sete planares (1,60 x 1,90 m).

Cobertor cinza, tinta pva e gesso.

Galeria Progetti, Rio de Janeiro.

Fotografia: Wilton Montenegro.

Fonte: Livia Flores.



LIVIA FLORES: 12.04.2008, 2008.

Instalação com lâmpadas e fios, aproximadamente 25 x 1,5 m.

Morro da Conceição Rio de Janeiro.

Fotografia: Wilton Montenegro.

Fonte: http://www.automatica.art.br/livros/artebra_liviaflores2.pdf